

Anno 1º

Rio de Janeiro

Nº 42

Don Quixote

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
OUVIDOR 109



Dr. Manoel Victorino Pereira
Presidente da benemerita Comissão Promotora da Exposição da Indústria Nacional.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre.....	12\$000	Semestre.....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importância das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotada as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO, 30 DE NOVEMBRO DE 1895.

O Quarto Centenario

Concorramos com a nossa pedrinha modesta para a construcção do monumento. Agita-se na imprensa do paiz e no Congresso a idéa grandiosa de commemorar o quarto centenario do descobrimento do Brasil com uma festa internacional americana, que revele ao mundo e a nós mesmos nos demonstre, de modo tangivel, o progresso que fizemos nestes quatro seculos de existencia.

Permittam os proceres da imprensa brasileira e grandes órgãos da opinião nacional, que tambem accudamos ao appello, já que se tracta de um commettimento nobre e patriótico. Esta folha não tem por habito permanecer na retaguarda quando se discutem problemas desta natureza. Ou castigando com o latego implacavel da critica os vicios e ridiculos da politica contemporanea, ou rendendo preito de homenagem aos grandes servidores da Patria, ou advogando com entusiasmo e calor a conquista de alevantados ideaes, como foram os da libertação dos escravos e da instituição republicana, temos consciencia de haver sempre obedecido a um sentimento que nos honra. Não quedaremos impassiveis deante do projecto da Exposição de 1900.

E' positivo que estes grandes certamens constituem uma lieção proveitosa. O seculo em que vivemos instituiu-os e tem-n'os reproduzido com certa regularidade. A grande Republica da America do Norte já realizou dous d'elles, qual mais brilhante, um em 1876, em Philadelphia, para commemorar a data gloriosa de sua emancipação politica, outro em 1893, em Chicago, para solemnizar o anniversario do descobrimento do nosso continente.

Em 1900 completar-se-hão 400 annos que as naves de Pedro Alvares Cabral, arrastadas pelas correntes oceanicas, aportaram pela vez primeira ás terras do Brazil, desde então reveladas ao velho mundo.

* Conquista pacifica do velho e nobre Portugal, arrastamos vida ingrata de colonia até 1822, anno em que partindo os grilhões da escravidão

á metropole, nos inscrevemos no mappa das nações livres.

Acceita então a forma de governo monarchico, que foi tudo quanto as circumstancias do tempo permittiram, e entregues aos nossos proprios recursos, caminhamos, de vagar sim, mas caminhamos, a despeito das commoções politicas inevitaveis e a despeito dos embaraços oppostos por um regimen centralizador e quasi asphixiante, que nos tolhiã os braços em leito de Procueto.

Proclamada a republica federativa em 1889, e dada a autonomia que a nova Constituição conferiu aos Estados, o corpo do gigante sul-americano sentiu o abalo natural da transformação politica. Não tardaram os erros do infante que ensaia os passos; mais de uma pagina luctuosa já passou por debaixo de nossos olhos consternados de patriotas. Mas a verdade é que, ao lado de todos esses erros de infante mal preparado para as urzes da estrada, tivemos tambem grandes audacias de que só a mocidade é capaz, e embora ensanguentando os pés entrámos ousadamente por um caminho que conduz á conquista do futuro.

A lavoura, fonte capital da riqueza publica, privada do trabalho escravo, atirou-se aos processos mais adeantados de cultura. A industria recebeu incremento novo com a facilidade de capitaes. Os espiritos agitados pela convulsão politica como que se inflammaram de ambições não sonhadas. Por todos os longinquos recantos do paiz vastissimo houve uma especie de acordar de longa e pesada modorra; surgiram esperanças novas, ferveu o sangue em todas as arterias, e tudo isso está dando seus fructos.

Pois bem. Chegados ao quarto centenario de existencia, precisamos dar o balanço geral do passado e do presente, para ganharmos ensinamento e redobramos de coragem.

Venha a grande festa americana de 1900; trabalhem todos desde já para seu exito brilhante e nem recuemos por um momento deante dos sacrificios que acaão sejam necessarios para que ella seja digna da Patria.

A união civica do povo brasileiro a bem d'esta causa sancta impõe-se como um dever.

A CIGARRA

O ultimo numero da nossa interessante visinha, ante-hontem publicado, é mais uma victoria do lapis magico de Julião Machado e da penna amestrada do Pedro Rabello.

Destaca-se no presente numero — e este é o motivo d'esta referencia especial — a homenagem por esses dous artistas prestada ao seu irmão em arte, o mallogrado Pardal Mallet, publicandolhe o bello retrato e ajuntando-lhe umas palavras sinceras, repassadas de verdadeira e saudosa afeição.

E' digna da *Cigarra* essa commemoração camararia, exprimindo que ainda não se apagou a memoria do bom e leal companheiro.

NOTICIARIO

Continúa a redacção do *D. Quixote* (rua do Ouvidor 109, assignaturas a 20\$ por anno, 24\$000 para os Estados) a gozar de invejavel saude.

O que não é caso para admirar, vis-

to que nenhum de nós frequenta sessões de espiritismo, nas quaes varias pessoas têm dado á casca sem saber porquê.

×

A *Gazeta da Tarde* noticiou ante-hontem que foram apoderadas pelos revoltosos cubanos, as praças do forte de Guionez e Miranda.

«Foram apoderadas» é bonito. Sómente desejariamos — a traducção.

×

O Sr. Prefeito Furquim Werneck anda cabalando no senado para que lhe aprove o veto opposto á lei da intendencia que estabelece concurrencia para o serviço de remoção e inutilisação do lixo.

Ao que parece, os jornaes não approvam as caminhadas do Sr. Prefeito, e a operação gynecologica está-se tornando difficil e arriscada...

Entretanto, é de esperar que o emérito parteiro, exgotadas as applicações de forceps, empregue a operação cesariana (abrindo barrigas) e veja coroados de bom exito os seus trabalhos e labutações.

E' que a questão é de barriga, n'este negocio lixual, como diria um nephelibata.

×

Ainda o nosso distincto collega da *Gazeta da Tarde*, referindo-se á morte de Alexandre Dumas Filho, aerecenta-lhe o seguinte e importante detalhe:

«Foram baldados os idauditos esforços envidados pela sciencia medica.»

Inauditos?! Upa! Mais do que isso!

Taes esforços foram inauditos, indefesos, intemeratos, inteiriços, impalpa-veis, invisiveis, inodóros, in... tudo.

×

A nova prorogação da sessão actual do Congresso foi por mais vinte dias, e não por quinze, como se dizia.

Parabens aos jovens deputados e aos velhos senadores.

Mais cinco dias a 75\$000 são:

$$5 \times 75\$000 = 375\$000$$

a cada um, além dos quinze dias já esperados.

Quanto sacrificio, meu Deus!... Quanto!... — por parte dos Srs. congressistas!

×

A imprensa diaria noticiou e profligou o facto de não gostar o delegado da 13ª circumscripção de ouvir toques de piano em seus dominios.

E' boa! Cada um tem o direito de consagrar a sua *embirra* áquillo que lhe apraz.

O Sr. Luiz de Castro não gosta de

bandolim, o Sr. Deiró odeia a clarineta, o Sr deputado José Carlos amaldiçoa o flautim, o actor Furtado Coelho não supporta o telephone, certa imprensa tem ogerisa ao delegado da 13ª.

Agora, por que motivo o Sr. delegado da 13ª não tem o direito de consagrar ogerisa ao piano??

Se não é com o Sr. Nilo, a cousa!

×

Afinal conseguiu o presidente do Chile organizar ministerio, sen. o auxilio do nosso poly-ministro Serzedello Correia.

O organisador do ministerio é o Sr. Matte. Tanto melhor: trata-se de negocio liquido, e o novo gabinete será servido em bombas.

×

Por falta de melhores noticias, e alguma preguiça concomittante, param aqui

Os reporters.

ESCENA & MONTRY.

Bras dessus, bras dessous

Patria! dá-me o teu braço, e vem commigo! Veste-te bem! Vê se disfarças com alguns kilos de algodão, em chumagos restauradores, a magreza triste em que te vejo. As sangrias do Paraná puzeram-te na espinha. O deficit, como uma tysica voraz, roeu as bellas carnes que tinhas, forte e brava cabocla, tão robusta, tão fecunda outr'ora... Põe sobre o teu corpo o teu mais bello vestido de seda verde e amarella... Melhor seria que tirasses do peito essa feia melancia azul pintalgada de letras brancas... Mas o meu amigo Miguel Lemos, se pelo meu braço te encontrasse desprovida da bola azul, seria capaz de não te reconhecer, e de passar por ti sem te pedir a bengão, pobre mãe! — Vamos, patria! Dá-me o teu braço e vamos á Exposição Industrial!

Olha cá! Aqui tens cordas, farinhas, algodões, cofres, tijolos, charutos, camas, ferraduras, malas, chitas, velludos, pannellas, cadeados, o diabo! Todas as industrias aqui estão, perfeitamente, cuidadosamente, escrupulosamente, representadas e catalogadas. Só falta uma, patria! só falta uma! Porque não apparece essa industria-mãe, entre as outras? Patria! porque não está aqui a industria politica?

Estou em dizer-te que essa é a mais adiantada, a mais estudada, a mais perfeita das tuas industrias. São varias as fabricas em que poucos operarios, (pou-

cos mas bons) se dedicam aos varios trabalhos que lhe estão sujeitos.

A fabrica-matriz, que é a mais digna de estudo e de analyse é aquella casa enorme e quadrada, que demora no Campo de Sant'Anna, abrindo para a verdu-ra do parque as suas muitas janellas grandes. No primeiro andar, está o gabinete do grande Industrial Werneck, que é a alma d'aquelle templo do trabalho. Werneck, profissional illustre, anima com o seu sopro fecundo aquellas officinas, aquelles vastos *ateliers*.

Que produz a fabrica? que produz a grande Usina da Industria Politica? Produz varias cousas: impostos, sinecuras, fallatorios, intrigas, Cubangos, demissões em massa, contractos de carne verde, empreitadas de calçamentos, corrupções eleitoraes, alistamentos, inspecções escolares, remoções do lixo, etc. etc.

Mas o producto mais bello d'aquellas gigantescas officinas, o producto por excellencia, o producto sem competidor no mundo, o producto quinta-essencia, o producto sem rival, o producto-pae, o producto miraculoso, é este: deputados.

Oh! patria! que admiraveis deputados saem d'alli!

Tambem, que somma de esforços reunidos, quanta dedicacão, quanta perseverança, quanta attenção exige o fabrico d'este genero unico nos mercados do mundo!

Toma-se primeiro a materia prima. A materia-prima é um homem qualquer, bom ou máo, intelligente ou bruto, independente ou submisso. Pouco importa. Mette-se esse homem dentro de um grande forno, a que está junta uma prensa formidavel. Submettido á acção combinada do calor e da pressão, o homem transforma-se n'um ente docil, sem vontade propria, sem pensamento proprio, sem nervos proprios.

Emquanto no gabinete reservado do grande Industrial Werneck se realisa essa primeira operação, outros operarios andam preparando cuidadosamente um *diploma*, cousa que se faz juntando varios votos, não muitos, apanhados aqui e alli, em certas freguezias eleitoraes, principalmente n'umas terras que por ahi ha, e que dão pelo nome de *Triangulo*. Feito o diploma, embrulha-se n'elle o ente docil. Depois outros operarios, em laboratorios escuros e secretos, que fazem lembrar os laboratorios dos antigos alchimis-tas, preparam umas especies de *andas*, com o auxilio das quaes o ente docil tem de caminhar pela vida. Essas andas chamam-se *actas*.

Quando todas essas operações preli-

minares estão acabadas, começa a operação mais seria. O grande Industrial Werneck fecha-se com o homem docil dentro de um quarto escuro, e communica-lhe as suas ideias, os seus projectos, as suas opiniões.

Depois, embrulha-o de novo no diploma, dá-lhe as andas ou actas, e manda-o embora. Está feito um deputado do Districto Federal! Está lançado ao mundo mais um sub-chefe do Partido Republicano do Prefeito!

Porque, ó Patria, entre tantos productos, de tantas Industrias, não ha aqui um Deputado?

Fica sabendo, Patria! Isto é mais uma prova de que o Prefeito Werneck anda conspirando. Como esta Exposição não é obra do jacobinismo, o grande Industrial Werneck recusou associar-se a ella, negando-se a tambem expor alguma cousa da sua fabrica!

Dá-me o teu braço, Patria! voltemos á casa! Se não ha aqui productos da Industria Politica, que interesse tem para nós a Exposição?

FLAMINIO.

A SEMANA

«Eis a paga do seu patriotismo, Eis que obteve seu desprendimento, Galardôa-se assim o civismo...» Isto diz o *Paiz*. E acrescento:

O *Jornal* assegura que outr'ora, Lá no porto de Montevideu, Um sujeito de trem recebeu Cobre grosso que ainda hoje elle chora.

Já se vê que anda o Chefe no meio. O *Paiz* diz que o Chefe não tem Do dinheiro que ás mãos ter-lhe veio (Como diz o *Jornal*) um vintem.

E de todo a noticia regeita. Diz que o Chefe está firme no estribo, Onde as provas? O Chefe á direita Não deu nunca da esquerda recibo.

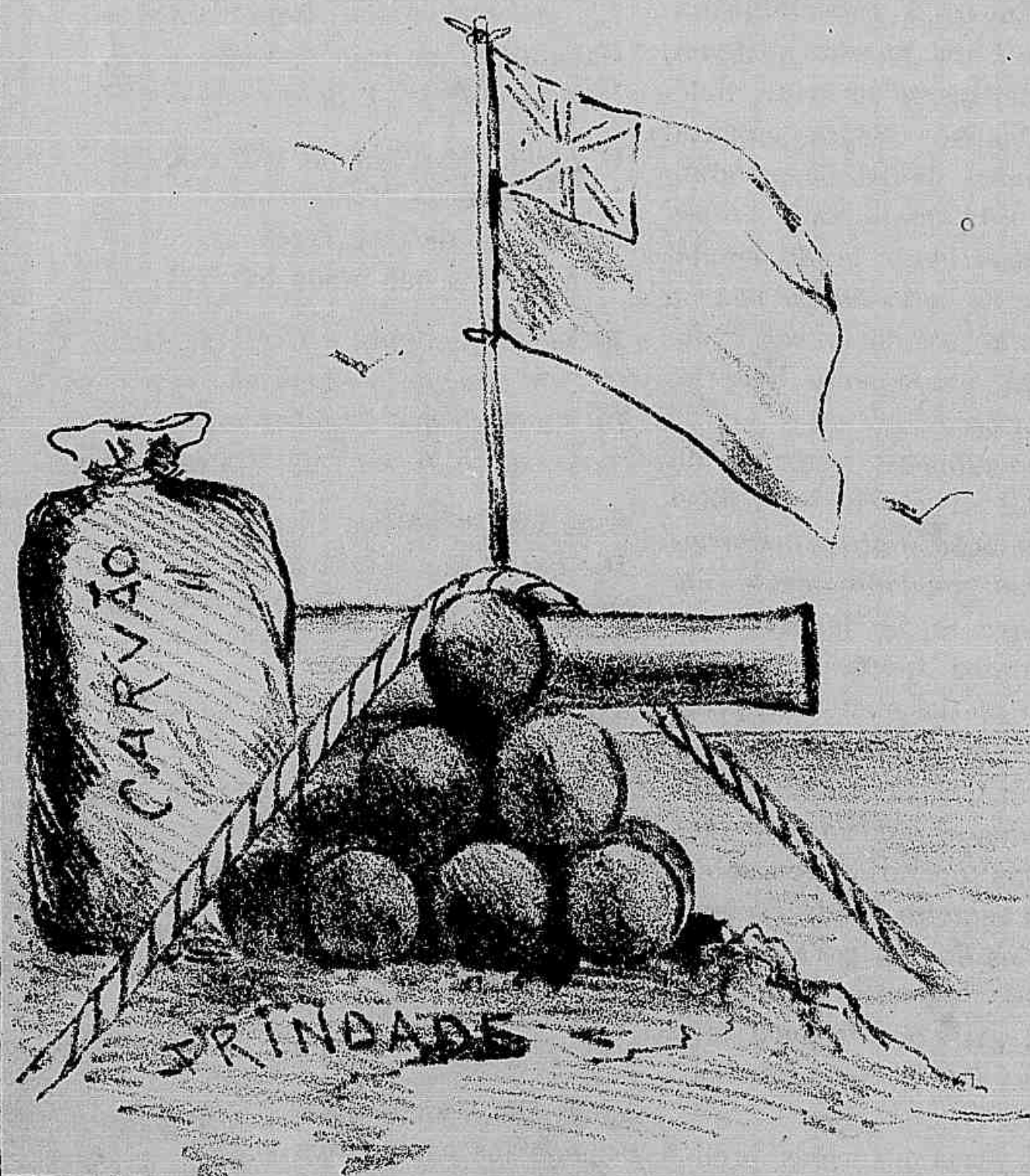
E tão certo é que o Chefe na lucta Foi patriota, que eu mesmo lhe chimpô Justo encomio—Quem é que me escuta? O almirante, senhores 'stá limpo.

E por isso é que vendo o Senado As duzentas cortar-lhe, integraes, P'ra mostrar como foi abnegado 'Stá appellando para os tribunaes.

Agora sim, vamos a ver Pondo-se os pontos bem nos ii



A Giboia inglesa insiste em querer deglutir a America do Sul: Venezuela pelo ultimatum, o Brazil pelo arbitramento, estão arriscados a passar pelas engulideiras de John Bull, que não pôde vêr illha sem passar-lhe a mão lesta e facil.



O pretexto é um simples cabo telegraphico a passar pela Trindade... Mas por baixo do cabo, quanto contrabando,

o bom senso está a abrir os olhos do Sr. Prudente de Moraes: nada de arbitramento, é o que lhe diz o patriotismo brasileiro.

O pesadelo da Capital Federal



Ganhou a cobra !!!

É desce... e desce mais... a rede já se achega
Na bocca policial a longa cauda some...
Horror! aquelle horror ao peito eis que se apegar
A baba-quer o leite! A chaga sente fome!

O veneno-quer mel! A escama quer a pelle!
Quer o almiscar-perfume! O imundo quer o bello!
A lingua do reptil-lamberdo o seio imbelte...
A cobra em vez do André... Horrivel-pesadelo!



Vaccas gordas e vaccas magras

Diante das setas disparadas pela imprensa, contra o projecto de aggravação de imposto sobre o gado em pé e a carne secca, cahio a vacca mineira: e de pé fica a outra.
Muito bem. Quem pagaria o imposto seria o Zé Povo, o eterno lósquiado.

Quem tem garrafas p'ra vender.
Affirma a *Prensa* que o *Paiz*
Não tem a minima razão
Quando na America diz ser
O de maior circulação.

E quer as provas sobre a meza.
Ha de provar com dois mais dois
Mentira de tal natureza.
Vão por agora o nome aos bois.
E' crime, diz a *Prensa*, e são
Crimes que custam caro á empreza
Que mente na circulação.

Oh! periodico *argentino*!
Não te incomodes com o *Paiz*,
Tu não conheces o Quintino?
Nem elle crê no que elle diz.
Quanto á maior circulação,
Eu cá bem sei (não me amofino)
E' só na sua opinião.

Até Dezembro
'Stá prorogada
A patuscada.
Se bem me lembro,
Na sessão toda
Não se fez nada,
Se pega a moda,
Eu me offereço
Para o Congresso
E quero apenas,
Como bom filho,
Maçadas menos
E muito milho.
Que seja a espiga
Como ella for,
Que eu a barriga
Tenho melhor.
Que seja vicio,
Porém eu peço
Para o Congresso
Ser vitalicio.

Deus, que a futura eleição
E' terror de muita gente!

— Adeus, representação,
— Adeus, espiga!

— Adeus, dente!

Triste, ai triste, de quem ama,
Que de repente,
Chora na cama
Que é lugar quente,

F. MENDES.

CHEGADA

A esta capital chegaram, alem de outros emigrados, os Srs. Drs. Jacques Ourique, coronel, e Annibal Cardoso, capitão, que entraram na revolução de 6 de Setembro, servindo o ultimo como membro do governo provisório estabelecido em Santa Catharina, dando alli provas do seu espirito superior, talento administrativo e pureza de caracter.

Jacques Ourique é um antigo companheiro

de imprensa, digno como os que mais o forem. Orador elegante, habil engenheiro, jornalista acabado, guarda consigo a certeza de que é grandemente estimado por todos os seus companheiros e respeitado pela sua siseudez, criterio e superioridade de espirito.

A ambos, nossos amistosos cumprimentos.

NO BORRALHO

Um telegramma da Parahyba do Sul para o *Jornal do Commercio* de 28 do corrente, diz que o cidadão eleitor Francisco Antonio Antunes, foi preso sem culpa na vespera da eleição.

Oh! collega da *Parahyba do Sul*, tu, que firmas o despacho, de que te espantas?

Não comprehendo a circumstancia que accentuas, *sem culpa*. Como sem culpa?

Não era vespera de eleição? Não era Francisco Antunes eleitor? De que te admiras?

Ahi, onde estás, estimado collega, debes-te orgulhar da licção que dá a Capital Federal a modesta cidade banhada pelo famoso Parahyba.

Tu conheces as eleições no Brazil; tu viste como Thimotheo entrou, ultimamente para o Congresso; tu viste como o Patrocinio foi derrotado. Tu vês como nos dias de pleito os eleitores deixam-se ficar em casa com a mulher e os filhos e como phantasmas sahem das côvas com o diploma amarello nos dedos cadavericos. Tu conheces as demonstrações que d'alem tumulo fazem-se aos politicos do governo.

A Parahyba acha indecorosa a fraude. Não admitte, materialista que é, que defuntos votem.

Que idea dos mortos governarem os vivos? Tambem a abstenção é o maior crime do cidadão moderno.

Agora que o patriotismo invadiu o Thesouro Nacional, na pessoa de um sobrinho que ajudou a consolidar a Republica, fugir ao direito sagrado do voto não é digno de parahybano.

Em taes conjuncturas que fez Frugulhete? (Frugulhete parece nome de deboche, mas é o nome do delegado da Parahyba.) Frugulhete no alto da sua investidura policial determinou prender Francisco Antunes na vespera da eleição.

A questão não é de Antunes; Antunes é o principio; quem foi preso foi o eleitor. O que moveu o braço autoritario de Frugulhete foi o triumpho eleitoral.

Porque dois altos pontos impõe-se-nos. Ou Antunes foi preso para não vo-

tar, ou foi preso para votar. Ou Frugulhete não consentiu que um voto adversario prejudicasse o governo ou não quiz perder um voto e antes que Antunes faltasse á eleição levou-o á urna pelo cós da calça.

Tivessemos nós da Capital Federal Frugulhete e não haveria abstenção em dias de eleição. Porque ha gente que não quer votar nem á páu.

Agora vê o collega do *Parahyba do Sul* que não foi sem culpa a prisão. Quem mandou Antunes usar diploma? Não se trazem armas sem licença prévia da policia.

E tu, illustre Arthur Peixoto, continuas, como o Chefe, a ser victima do teu patriotismo.

Accusam-te os deputados da tua terra de que não andas de boa-fé com elles, quando tu, só por amor dos sururus, que te viram nascer, queres augmentar as estradas de ferro das Alagôas, ingratos!

Não te amofines, meu velho, abandona a Leopoldina. Que te adianta expores-te assim aos maus juizos?

A republica está consolidada é tempo de descangares, trabalhas-te tanto no Thezouro! Mais vale a tua saúde.

«Que a directoria mande conduzir esse bond (do Flamengo) a burros e assim poderão os passageiros abusar á vontade.»

Isto diz uma *varia* de 28, por causa das palavradas dos passageiros de 2ª classe.

Não sei a quem visa o insulto, se as pessoas que são puchadas por burros ou se aos burros que pucham taes pessoas.

Em nome da finada Protectora de Animaes, caso a directoria tome semelhante alvitre eu lhe digo: tenho visto tanto burro susceptivel ultimamente! São couces por qualquer dá aquella palha.

Assim pois, attendido o reclamo do grande organi, ou no bond só se acceite gente muda ou só atrelem burros surdos.

Que não ouviriam os quadrupedes com aquellas tamanhas orelhas!

Eu conheço um burro... Melhor é ficar aqui.

GATO PRETO.

DUMAS FILHO

Transmittiu-nos o telegrapho a triste nova do fallecimento do grande dramaturgo francez Alexandre Dumas Filho.

Diante d'esta perda, que enlucta todos os homens de lettras, de todos os paizes, o *D. Quixote* descobre-se reverente e respeitosa-mente.

THEATROS

Ainda venho a tempo, para cumprir o empresario Sansone, o regente Bonicioli e os artistas em geral pelo desempenho da *Africana*.

Effectivamente, se não foi um successo ruído, enorme, pelo menos tivemos uma opera cantada com apuro e cuidado, fazendo esquecer o desastre da *Caralleria* e de outras infelizes, victimas da pouca attenção do Sr. Boniccioli, que afinal é um excellente regente... quando quer, ou está a isso disposto.

Succede-lhe isso poucas vezes, parece; e como a *Africana* teve essa fortuna — a de encontrar o Sr. Boniccioli em um dos seus bons dias — por isso mesmo a *Africana* sahiu-nos primeira boa, como se diz no commercio de café.

Lavraram um tento.

* *

Não vão pensar agora que estes applausos são incondicionaes, e que aquillo esteve são e escoreito como um vestido de noiva.

Ha na *troupe* Sansone uma cousa bastante forte para não permittir-lhe já-mais um completo successo: são os córos, aquelles córos desalmados e ferozes, que cantam ou guincham arbitrariamente, fazendo cócegas nos nervos dos que os ouvem, desafiando até uma praga de mau gosto.

Apre! Que córos!

* *

Tambem a Sra. Bassi não foi a *Africana* que se esperava, sendo para notar que essa noite os seus defeitos ainda mais se salientaram, ao passo que as suas boas qualidades de voz pareciam diminuidas.

De onde vem isso? pergunta-se. Eu creio haver descoberto a causa da cousa: é que a Sra. Bassi não contente de já ser extremamente alta, leva a crescer; a crescer, a crescer, que é um Deus nos acuda; de sorte que cada noite mais comprida parece ser... Ha justos e graves receios de um phenomeno produzir-se em breve n'aquelle theatro: a Sra. Bassi crescer tanto que chegue a confundir-se com um dos esteios que servem para o urdimento e o Sr. Vilalta não poder mais elevar-se até ella nem mesmo apoiando-se nos seus famosos *dós* de peito, pelo Sr. Guanabarrino acimados de *sís* naturaes.

E' alta como o que pode ser de mais alto n'este mundo!

* *

O Sr. Vilalta foi um Vasquinho da Gama assás razoavel. Os criticos diplomados acharam-n'o pelor n'essa do que em

outras operas... E eu que ando sempre em opposição, mesmo sem diploma, mas só por amor á verdade, declaro que até agora foi na *Africana* que o sobredito Sr. Vilalta andou melhor.

Demais, como elle é muito baixinho, arranhou d'esta vez umas botas com tações de um palmo, e assim conseguiu elevar-se á altura... da situação.

* *

O Sr. Arcangeli é um artista correcto, e o papel de Nelusko está perfeitamente nas suas cordas. Tanto vale dizer que foi, como sempre, muito bem.

O Sr. Campello, um baixo verdadeiro e cuja voz agrada-me sobremaneira, desdobrou-se d'essa vez, cantando duas partes, a de D. Pedro e a de Grande Sacerdote.

D. Ignez foi a Sra. Ada Bonner. Que dizem vosmecês a tal respeito? Nada? Pois é o mesmo que eu digo.

Prefiro fallar dos scenarios, que estiveram esplendidos: o do quarto acto foi magnificante, esplendoroso, e mais todas aquellas causas que em taes casos se dizem.

Era o mesmo deixado pelo mallogrado Mancinelli.

* *

Nos outros theatros, a mesma cousa para variar; á excepção do Eden, onde deu-se a peça nova: — *A Rainha dos Genios*, magica cheia de attractivos.

* *

A *troupe* da Sra. Emilia Adelaide muda-se para o Lucinda — e o que lhe seja de bom proveito; a do Sr. Souza Bastos está em ablativos de viagem para S. Paulo; a do Sr. Cardinali delicia a meninada que vai ao S. Pedro de Alcantara.

E' isto o que ha.

TONY.

Aos nossos agentes

Avisamos camarariamente que se torna necessario realisarem suas contas connosco até o dia 15 de dezembro proximo, afim da boa regularidade no serviço, segurança na remessa e entrega do *D. Quixote*, e ainda mais, para a ordem no trabalho de novas assignaturas para o proximo anno.

Tambem é de nosso dever prevenir, para evitar inconvenientes de que já fomos victimas, que só attenderemos aos pedidos de assignaturas que venham acompanhados da respectiva importancia, por meio de vales do correio ou ordens sobre casas commerciaes.

E isto cá *por cousas*...

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

NOÇÕES DE ARITHMETICA e de systema metrico decimal, para uso das escolas, pelo professor Rodrigues da Costa, edição revista pelo incansavel Dr. J. Abilio Borges.

A OPALA, n. 11, do 1º anno, periodico scientifico, litterario e recreativo.

O CARIOCA, jornal litterario e scientifico, anno 1º, n. 10.

CONVITE permanente para a exposição industrial.

ARCADIA, bella revista de arte, de que são directores os Srs. Brito Mendes e Felix de Mello. O numero que temos á vista (fasciculo terceiro do 1º volume) traz excellentes artigos em prosa e verso.

AMOSTRA de um bom producto da industria nacional, — a banha especial do Porto Alegre, de que são agentes os Srs. Alhadas & Cruz.

PRODUCTOS do distincto pharmaceutico Freire de Agiar: licor-creme de cacao e legitima brasileira, (especie de laranjinha) a que se póde fazer elogios incondicionaes.

ALMANAK da brigada policial da Capital Federal, do anno de 1896, organizado pelo major Cruz Sobrinho, por ordem do commandante Silvestre Travassos.

CONVITE para assistir á inauguração da 1ª chapelaria do mundo, em Petropolis.

BOLETIM TELEGRAPHICO da repartição geral dos telegraphos (n. 19 do 1º anno).

CONVITE para o opulento e phantascopio baile da Euterpe Commercial Te-nentes do Diabo.

ESTADO SANITARIO da cidade do Rio de Janeiro em 1893, importante trabalho do demographista do Instituto Sanitario Federal, Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.

A ESTAÇÃO, bello jornal de modas, n. 22 de XXIV anno, correspondente a 30 de Novembro.

CONVITE para o baile de anniversario e posse da nova directoria do Club dos Girondinos.

FOLHINHAS... um enxame d'ellas, e cada qual mais linda: Abre a serie o bellissimo chromo da papelaria Costa Nunes, uma formosa mulher ageitando o chapéo á cabeça; e ainda mais tres chromos, de ontre os quaes destaca-se o que representa tres interessantes meninas que vão á escola; da fabrica de chapéos do Sr. Guimarães, dous chromos, um dos quaes esplendido, representando uma circassiana deitada sobre um leito de pelles e coxins; a da casa de fumos Ignacio, Costa & Benevides, muito mimosa, com as suas tres creanginhas montadas n'um burrico; a da casa Gonçalves, Ribeiro & Comp. (roupa por atacado) trazendo uma bella mulher, vestida de meia azul... ou quasi núa, exhibindo magnificas fórmas.

CONVITE do Copacabana-Sport, para o grande torneio de tiro ao alvo, a effectuar-se em 1º de Dezembro.

Officina de obras do JORNAL DO BRASIL



O Sr. Perfeito Werneck leva a questão do lixo ao senado, solicitando votos que aprovem o seu veto, oposto ao são princípio da livre concorrência. É de esperar que os Srs. senadores recebam a visita como devem: levando os lenços aos respeitáveis narizes e dizendo — gesta tua non laudantur.